

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

SERVIÇOS ESSENCIAIS E A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO: A VISÃO DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DURANTE A PANDEMIA

Gabriel Xavier Lopes de Mendonça (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Ana Cristina Hebling Meira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Daniele Almeida Duarte (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra91529@uem.br; ra120059@uem.br

Palavras-chave: Serviços essenciais. Trabalho na pandemia. Precarização do trabalho. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Gênero e trabalho.

Esta pesquisa busca problematizar as relações e condições de trabalho no contexto doméstico, tendo como pano de fundo a noção de serviços essenciais que ganhou notoriedade no contexto da pandemia da Covid-19, a partir de março de 2020. Tomando como linha teórica a Psicodinâmica do Trabalho, é traçado um panorama do processo de precarização que acomete o trabalho e os/as trabalhadores/as, situando a flexibilização de contratos de trabalho e a informalidade – cenários que aprofundam as condições precarizadas, levando um grande contingente de trabalhadores/as ao subemprego e às situações degradantes para garantir sua sobrevivência e a de sua família, além da ameaça constante do desemprego. O processo saúde e adoecimento das trabalhadoras domésticas também ganha destaque, especialmente o que diz respeito aos recortes de gênero e às implicações dos chamados serviços essenciais, que durante a pandemia aprofundou as vulnerabilidades existentes na referida categoria profissional. O Brasil é o país que mais possui trabalhadoras domésticas no mundo, sendo cerca de 6,2 milhões de pessoas. Essa atividade é composta por 92% de mulheres, dentre elas, 68% são negras. Além do mais, 70% das trabalhadoras não possuem carteira assinada e apenas 28% possuem vínculo empregatício com o asseguramento dos direitos trabalhistas. Nessa perspectiva, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa, exploratória e de campo, que fará uso de entrevistas semiestruturadas, com o intuito de entender o trabalho essencial no Brasil, mais especificamente nas condições e relações da trabalhadora doméstica, tendo em vista as mudanças implicadas na pandemia. Portanto, este estudo procura explicitar os poderes políticos e socioeconômicos que envolveram a escolha do que é essencial e essencial para quem, especialmente para compreender as vivências das trabalhadoras domésticas, suas relações de prazer e sofrimento, bem como as significações dessa experiência. Nesse viés, busca-se dar visibilidade e voz às trabalhadoras domésticas que durante a pandemia desenvolveram sua ocupação em condições sanitárias protetivas da saúde e integridade insuficientes ou inexistentes, além de integrarem uma categoria profissional desprotegida e na informalidade. Ademais, visa contribuir com estudos e ações no campo da Saúde do/a Trabalhador/a, produzindo conhecimento acerca dessa categoria profissional e suscitando análises que possam respaldar intervenções em prol da saúde e dignidade desse grupo dentro e fora do trabalho.